apresenta

Chico Malta

[CADERNO DE PARTITURAS]

Santarém/Pa
05/2010

Texto e edição de partituras:
Fábio Cavalcante

Projeto Gráfico:
Luciana Leal

Coletivo Puraqué são:
Adriana Nascimento
Adriane Gama
Alessandra Sousa
Dennie Fabrízio
Edilson Frota
Fábio Cavalcante
Marcelo Lobato
Jáder Gama
Tarcísio Ferreira

Apresentação

Aqui estão reunidas as partituras de 10 músicas do compositor santareno Chico Malta, gravadas por Fábio Cavalcante no Estúdio Livre do Coletivo Puraqué, em junho de 2010.

As gravações das músicas aqui escritas podem ser ouvidas e baixadas no site do Estúdio Livre, no endereço http://www.puraque.org.br/estudiolivre

Índice:

Nas entranhas da selva

Chico Malta

Nas entranhas da selva

Em B7 Em B7

```
Em                                                B7          Em
Toca tambores do sol, toca tambores do sol, curumim, cunhatã
                                                  B7          Em
Toca tambores do sol, toca tambores do sol, curumim, cunhatã
                B7                 Em
Em louvor a Tupã, Guaraci, Borari.
                    B7                      Em
Canta pro sol da manhã, uirapuru, bem-te-vi.

Em                                                B7          Em
Toca tambores do sol, toca tambores do sol, curumim, cunhatã
                                                  B7          Em
Toca tambores do sol, toca tambores do sol, curumim, cunhatã
                B7                     Em
Nessa selva amazônica, machenerus, iucené
                B7                Em
Dança ritual do sol, carimbó, sairé

Em                                                B7          Em
Toca tambores do sol, toca tambores do sol, curumim, cunhatã
                                                  B7          Em
Toca tambores do sol, toca tambores do sol, curumim, cunhatã
                      B7                      Em
Traça os caminhos da mata, não desmata, só leva.
                  B7                      Em
O peixe, o fruto, a caça, nas entranhas da selva.
                 B7                      Em
Nas entranhas da selva, nas entranhas da selva,
                B7                      Em
nas entranhas da selva, nas entranhas da selva,
                B7                      Em
nas entranhas da selva, nas entranhas da selva.
```

Na selva amazônica

Chico Malta e César Brasil

52 B B♭ Am G C G
tem mis-té-rios e len das___ Oh Ia-ra, Cai-po-ra, Sa - ci, Boi ta-tá Ju-ru-ta
57 C G F C D C7+
í, mãe da lu-a, Ia - cí trans-for-mar Em lu-a chei-a Lo - bi-so-mem vem a-ta - car
62 Em/B C G C G
Ia - iá fei-ti-cei-ra, mãe dos ma-man-gais Vi-tó-ria ré-gia, flor pi-ri-pi-ri
67 F C D C7+ Em/B F G
Jo-vem guer-rei-ra a-ma - zo-na, rio Ju-ru-pa - ri Ma-pin-gua-ri, Co-bra
72 A F G A F G A
gran - de Tu-ti-xu-ru, chu-pa san - gue Bo-to a-cu-ti-pu - ru
77 F G Am Am C B B♭ Am
Can-to en-can-ta Ui-ra-pu - ru
84 Am C B B♭ Am E7 Am C B B♭
Na sel-va a-ma - zô-ni-ca tem mis-té-rios e
91 Am Am C B B♭ Am G
len - das Na sel-va a-ma - zô - ni-ca tem mis-té-rios e len das___ Sa-
97 C G C G
po cai - o - ro - ca, prin - ce - sa do la - go Ve-lho da prai - a, Ma-né Tor-qua-to
101 F C D C7+ Em/B F G A
Mui-ra-qui-tã, pe-dra ver-de, en-con-tro das á - guas Pra não du-vi-dar des-sa ter - ra,

107 F G A F G A F G

des-sa sel-va a-ma-zô-ni-ca, des-sa sel-va a-ma-zô-ni-ca, des-sa sel-va a-ma-

♩. = 100

112 Am9

zô - ni-ca.

117

120 B/E B♭/E♭ Am

Na selva amazônica

Am9 B/E Bb/Eb Am E7

Am C B Bb Am
Na selva amazônica tem mistérios e lendas
Am C B Bb Am
Na selva amazônica tem mistérios e lendas
Am C B Bb Am G
Na selva amazônica tem mistérios e lendas

C G C G
Nas matas virgens, nas águas dos rios, entre as folhagens desse chão sombrio
F C D C7+ Em/B
Faça sol, chuva, luar ou vento frio
C G C G
O medo do dia, da noite, o assobio do Curupira imitando Anhangá
F C D C7+ Em/B
Matinta Pereira invisível te acompanhar
F G A
Até Vila Pedra voar.
F G A
Ah, quem te dera montar
F G A F G Am
Faz este cabresto, cavalo encantado daquele lugar

Am C B Bb Am
Na selva amazônica tem mistérios e lendas
Am C B Bb Am
Na selva amazônica tem mistérios e lendas
Am C B Bb Am G
Na selva amazônica tem mistérios e lendas

C G C G
Oh Iara, Caipora, Saci, Boi-tatá, Jurutaí, Mãe-da-lua, Iací transformar
F C D C7+ Em/B
Em lua cheia Lobisomem vem atacar
C G C G
Iaiá feiticeira, mãe dos mamangais, Vitória-régia, Flor piripiri
F C D C7+ Em/B
Jovem guerreira amazona, rio Jurupari
F G A F G A
Mapinguari, Cobra grande, Tutchuru, Chupa-sangue
F G A F G Am
Boto, acutipuru. Canto encanta Uirapuru

Am | C | B, Bb | Am | C | B, Bb | Am, E7 |

Am C B Bb Am
Na selva amazônica tem mistérios e lendas
Am C B Bb Am
Na selva amazônica tem mistérios e lendas
Am C B Bb Am G
Na selva amazônica tem mistérios e lendas

C G C G
Sapo Caioroca, Princesa do lago, Velho da praia, Mané Torquato
F C D C7+ Em/B
Muiraquitã, pedra verde, encontro das águas
F G A F G A
Pra não duvidar dessa terra, dessa selva amazônica,
F G A F G Am9
Dessa selva amazônica, dessa selva amazônica.

B/E B/Eb Am

Muiraquitã

Chico Malta

Muiraquitã

Em
Muiraquitã, Muiraquitã, Muiraquitã
Am
Pelas mãos dessas índias das margens do rio Amazonas
B7 Em
Que em noites que a lua clareava a terra, saiam a procurar
Am
Mergulhando no fundo das águas dos lagos para retirar
B7 Em Am
Umas pedras que elas modelavam para oferecer aos amados guerreiros, como talismã
B7 Em
Que levavam pendurado ao pescoço, o Muiraquitã
Am B7 Em
Acreditando que traria sorte e felicidade a todos guerreiros, e a quem lhe usassem
B7 Em B7 Em
Icamiabas, índias guerreiras, me traga a sorte dos muiraquitãs
B7 Em B7 Em
Icamiabas, índias guerreiras, me traga a sorte dos muiraquitãs
B7 Em B7 Em
Sou índio Guacari, teu amor primeiro. O amuleto da sorte que te faz parir
B7 Em B7 Em
Sou índio Guacari, teu amor primeiro. O amuleto da sorte que te faz parir

Muiraquitã, Muiraquitã, Muiraquitã

Cobra grande

Chico Malta

Cobra grande

Am E7
Noite escura chuvosa, canoeiros temem navegar
Am
O perigo das águas aumentam pra quem se atrever enfrentar
E7
As ondas, trovões e relâmpagos, ideal pra Boiúna boiar
Am
Com seus olhos gigantes brilhando, esperando pra se alimentar
E7
De algum barco com pescadores descendo ou subindo o rio
Am
Tão grande que causam horrores, parecem faróis de navio
E7
Rema, rema, canoeiro, a canoa não sai do lugar
Am
Cobra grande já fez o banzeiro, redemoinho pra ela virar
E7
Rema, rema, canoeiro, a canoa não sai do lugar
Am
Cobra grande já fez o banzeiro, redemoinho pra ela virar
E7 Am
Isquitum dum, isquitum dum, isquitum, isquitum, isquitum dum
E7 Am
Isquitum dum, isquitum dum, isquitum, isquitum, isquitum dum
E7 Am
Isquitum dum, isquitum dum, isquitum, isquitum, isquitum dum
E7 Am
Isquitum dum, isquitum dum, isquitum, isquitum, isquitum dum

Canoa a vela

Chico Malta

Na tem-pes - ta - de foi ba - ter lá na ci - da - de, foi pe - dir por ca - ri - da-
- de pra en-con-trar su-a mu-lher Ca-no-a a ve - la, ca-no-a de rio Ca-no-a a
ve-la ca-no-a de rio Ca-no-a a ve - la, ca no - a de ri - o Ca-no-a a ve - la, ca-no-a de rio
1. 2.
Ca-no-a Tum, tum, num nê, nê-ru-rê Tum, ne-ru - ná
Tum, tum, num nê, nê-ru-rê Tum, ne-ru - ná Ca-no-a a ve - la, ca-no-a de rio
Ca-no-a a ve-la ca-no-a de rio Ca-no-a a ve - la, ca no - a de ri - o Ca-no-a a
1. 2.
ve - la, ca-no - a de rio Ca-no - a ve - la, ca-no - a de rio

Canoa a vela

G | D, C | G | D, C | G | D, C | G | D, C |

G   D   C   G   D   C   G
Canoa a vela, canoa de rio. Canoa a vela, canoa de rio.
G   D   C   G   D   C   G
Canoa a vela, canoa de rio. Canoa a vela, canoa de rio.
            D   C   G   D   C   G
Vai nessas ondas, deixa o vento te levar. Vai velejando, cuidado pra não virar
                D   C   G   D   C   G
Que aqui tem peixe, mas também tem jacaré. Tem boto moço pra roubar sua mulher
       D   C G   D   C G
Caiu, tum, no rio. Sumiu, tum, sumiu.
          D   C   G   D   C   G
Foi de canoa pro outro lado lá do rio. Sentiu na pele até mesmo calafrio
          D   C   G   D   C   G
Foi de canoa pro outro lado lá do rio. Sentiu na pele até mesmo calafrio
           D   C   D
Foi dá de cara com Boiúna, Cobra grande
          C   D   C   G
Mas que grande foi a besteira de deixar ela virar
            D   C   D
Na tempestade foi bater lá na cidade
       C   D   C   G
Foi pedir por caridade pra encontrar sua mulher

          D   C   G   D   C   G
Canoa a vela, canoa de rio. Canoa a vela, canoa de rio.
G   D   C   G   D   C   G
Canoa a vela, canoa de rio. Canoa a vela, canoa de rio.
G   D   C   G   D   C   G
Canoa a vela, canoa de rio. Canoa a vela, canoa de rio.
G   D   C   G   D   C   G
Canoa a vela, canoa de rio. Canoa a vela, canoa de rio
.
D   C   G   D   C   G
Tum, tum, num nê, nerunê. Tum, neruná.
D   C   G   D   C   G
Tum, tum, num nê, nerunê. Tum, neruná.

G   D   C   G   D   C   G
Canoa a vela, canoa de rio. Canoa a vela, canoa de rio.
G   D   C   G   D   C   G
Canoa a vela, canoa de rio. Canoa a vela, canoa de rio.
G   D   C   G   D   C   G
Canoa a vela, canoa de rio. Canoa a vela, canoa de rio.
G   D   C   G   D   C   G
Canoa a vela, canoa de rio. Canoa a vela, canoa de rio.

Matinta Pereira

Chico Malta

53
D
Em
D
Em
D
Em
mei-ra que lhe a-pa-re-cer
lhe pe-din-do ca-fé ou ta-ba-co
Po-de crer a pes-so-a é de fa-to
59
C
Em
C
Em
C
Em
Ma-tin-ta Pe-rei-ra
Ma-tin-ta Pe-rei-ra
Ma-tin-ta Pe-rei-ra
67
Ma tin-ta Pe-rei - ra
Ma-tin-ta Pe-rei - ra
Ma-tin-ta Pe-rei - ra
Ma-tin-ta Pe-rei - ra
Ma- tin ta Pe
72
rei - ra
Ma-tin - ta Pe - rei - ra
Ma-tin - ta Pe - rei - ra
Ma - tin - ta Pe-
75
rei - ra
Ma-tin - ta Pe - rei - ra
Ma - tin - ta Pe - rei - ra

Matinta Pereira

```
Em                            D
Velha vestida de preto, cabelos caídos no rosto
    C                                      Em
Prefere as noites sem lua para aparecer
         D                          Em        D                      Em
Quando sente a presença de alguém, ela dá um assobio estridente
       D                  Em    C              Em   C              Em    C              Em
Que parece gritar o seu nome:   Matinta Pereira,   Matinta Pereira,   Matinta Pereira.

Em                   D
Quando aparece, causa o maior pavor
          C                    Em
Pois pode aparecer de várias formas
      D                  Em           D                  Em
Como velha, galinha, cavalo. Como pássaro, porco e gato
     D                  Em     C               Em   C              Em    C              Em
No escuro, no meio do mato -    Matinta Pereira,   Matinta Pereira,   Matinta Pereira.

Em                     D
Mas para descobrir mesmo quem ela é
           C                                 Em
Convide-a para um café de manhã em sua casa
       D                     Em        D                  Em
E a primeira que lhe aparecer, lhe pedindo café ou tabaco
     D                   Em C               Em  C              Em   C              Em
Pode crer a pessoa é de fato    Matinta Pereira,   Matinta Pereira,   Matinta Pereira.

Em
Matinta Pereira, Matinta Pereira, Matinta Pereira.

Matinta Pereira, Matinta Pereira, Matinta Pereira.

Matinta Pereira, Matinta Pereira, Matinta Pereira.

Matinta Pereira, Matinta Pereira, Matinta Pereira.
```

Curupira

Chico Malta

Curupira

       C   Am
Curupira, duende da mata
     F   G
Pretinho com os pés pra trás
      C   Am
Assobia, atrai cães de caça
         F   G   C
Põe cipó que o caçador jamais
Am   Dm G7   C
  Vai encontrar   o caminho de volta
Am   Dm G7   C
  Vai encontrar   o caminho de volta

C   Am   F   G
  Bate as árvores. Vê se vão resistir
               F   G   C
As tempestades   que hão de vir
Am   F   G   C
  Sou um bom caçador,   pegue o fumo e a cachaça
Am   Dm G7   C
  Que te dou nessa cuia,   e me dê boa caça
Am   Dm   G7   C
  Pois só tiro da mata,   pro sustento da casa
Am   Dm   G7   C
  Pois só tiro da mata,   pro sustento da casa

       C   Am
Curupira, duende da mata
     F   G
Pretinho com os pés pra trás
      C   Am
Assobia, atrai cães de caça
         F   G   C
Põe cipó que o caçador jamais
Am   Dm G7   C
  Vai encontrar   o caminho de volta
Am   Dm G7   C
  Vai encontrar   o caminho de volta
Am   Dm G7   C
  Vai encontrar   o caminho de volta
Am   Dm G7   C
  Vai encontrar   o caminho de volta
Am   Dm G7   C
  Vai encontrar   o caminho de volta
Am   Dm G7   C
  Vai encontrar   o caminho de volta

Tamba-tajá

Chico Malta

Tamba-tajá

G D C G
Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá, amor de índio
G D C G
Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá, amor de índio
D C G
Que se apaixonou por uma cunhã, a cunhã mais bela
D C G
E com ela casou, e vivia feliz ao lado dela
G D C G
Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá, amor de índio
G D C G
Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá, amor de índio
D C G
Que ao vê-la adoecer sem poder andar, carregava ela
D C G
Pendurada em suas costas, pra todo lugar levava ela
G D C G
Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá, amor de índio
G D C G
Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá, amor de índio
D C G
Que ao vê-la morrer, também se enterrou ao lado dela
D C G Em
Pois não via razão mais para viver assim sem ela
G Em G Em G Em G Em
Muitas luas passaram, lua cheia chegou. Do amor, uma planta graciosa brotou
G D C G
Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá, amor de índio
G D C G
Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá. Tamba, tamba-tajá, amor de índio

Vitória-régia

Chico Malta

57
D7 G G7 C
trans-for-man-do em es-tre-la das ma-nhãs das á - guas For - mo-sa co-mo as es-
62
D7 Bm Em Am D7
tre-las Per - fu-me ja-mais da-do a ou-tra flor Di-la-tan-do, es-ti - rou-lhe a pal-ma
68
G Em Am D7 G G7
das fo-lhas Pra que as-sim re-ce-ba to-dos a-fa-gos da luz U-a-
75
C G G7 C D7 G
pé Ja-ça - nã A-ba - ti - U - a - pé U - a - pé - ra - cu
83
Em Am D7 G Em
Ra - i-nha dos lagos, és vi-tó-ria - ré-gia, Re - gi-na Uô, uô, uô Ra-
90
Am D7 G Em C
i-nha dos la-gos, és Vi-tó-ria Ré gia, Re - gi - na
96
D7 G Em C D7 G
Re - gi-na

Vitória-régia

```
G  |  Em  |  C  |  D7  |  G  |  Em  |  C  |  D7  |

G                      Em  C               D7
Diz a lenda, certa vez, uma linda cunhã,
G                Em       C                          G      C         D7    G
Levada pelo amor, querendo transformar-se em estrela, pelo contato selênio
G                Em    C                      D7
Procurou elevações, montes, as colinas, serras
G                 Em  C                 D G
Esperando realizar  seu sonho de estrela

C                       D7                Bm                   Em
Naquele momento mágico e felicidade, é noite de luar
Am                          D7                                    G    G7
As estrelas no céu pareciam entoar seu cântico à beleza terra
C                     D7                       Bm            Em
A linda cunhã querendo nas águas do lago a lua tocar
Am                    D7                                                       G   G7
Quando a lua se banhava, lançou-se nas águas tão misteriosa, e desapareceu
C              D7                   Bm                 Em
Iací se apiedou e, como prêmio, a beleza da cunhã
Am                D7                                          G    G7
Imortalizou-a transformando em estrela das manhãs das águas
    C                      D7          Bm                    Em
Formosa como as estrelas, perfume jamais dado a outra flor
Am                D7               G           Em
Dilatando estirou-lhe a palma das folhas
Am                         D7              G     G7
Pra que assim receba todos afagos da luz
   C       G      G7
Uapé jaçanã
    C      D7          G     Em
Abati-Uapé, Uapéracu
   Am                          D7        G              Em
Rainha dos lagos és Vitória-régia, Regina, Uô uô uô
   Am                          D7        G  |  Em  |  C  |  D7  |  G  |  Em  |  C  |  D7  |
Rainha dos lagos és Vitória-régia, Regina
   G
Regina
```

Dito popular

Chico Malta

Não há ro-sas sem es - pi nhos Há ma-les que vem pro bem Deus dá o frio
con-for-me o co-ber- tor U - ma coi-sa é ser ou - tra é pa - re - cer
Ca-chor-ro que mui-to la - te não mor - de Mas quem vê ca - ra, não vê co-ra-ção
Mas quem vê ca - ra, não vê co-ra-ção Nun-ca dei-xe pra a-ma - nhã o que po - de fa-zer
ho - je A-mor com a-mor se pa - ga e u-ma mão la - va a ou - tra
Mais va-le a-mi-go na pra- ça do que di-nhei-ro no cai - xa Não tro-que nun-ca o cer
- to pe - lo du - vi - do - so Quem plan - ta co - lhe, quem can - ta seus ma-les es
pan-ta Quem es-pe-ra sem-pre al - can-ça E a es-pe - ran-ça é a úl-ti-ma que mor-re
Se e-le é mal é mal-dito Se vem do bem é ben-dito Se é Be-né, Be-ne di-

96 Em A Em A Em
- to O di-to pe-lo não di - to O-di-to mes-mo não dito O di-to é di-to, di-to po-pu-lar
101 A Em A Em
Quem põe a mão no fo-go é pra se quei-mar O di-to pe-lo não di
106 A Em A Em
to é di-to po-pu-lar Quem põe a mão no fo-go é pra se quei-mar O di-to pe-lo não di
110 A Em A Em
- to é di-to po-pu-lar Quem põe a mão no fo-go é pra se quei-mar O di-to pe-lo não di
114 A Em A Em A
- to é di-to po-pu-lar Iê-ê-rê Êr-rê-rê - rê-rê-rê-rê Tê-rê-rum lê-ru-num-dê Um-dê-rum
119 Em A Em A Em A Em
dê-ru-num-dê tu-nê-rum - ná É di-to po-pu-lar É di-to po-pu-lar
126 A Em A
É di - to po - pu - lar É di - to po - pu - lar
130 Em A Em A Em
É di - to po - pu - lar

Dito popular

```
Em  |  A

Em                      A                       Em
    Aguá mole em pedra dura tanto bate até que fura
                    A                                          Em
Esse olhar de peixe morto, todo pau que nasce torto nunca endireita
A                      Em                     Bm                Em
 Tem que rir pra não chorar. Quem com ferro fere, com ferro será ferido
       Bm                   Em
Boca fechada não entra mosquito
          A                 Em                      A            Em
Casa de ferreiro espeto de pau, cesteiro que faz um cesto, faz um cento
                 Bm            Em                  Bm          Em
Uma andorinha só não faz verão, uma andorinha só não faz verão
                    A                  Bm                  A               Em
Quem põe a mão no fogo é pra se queimar, o dito pelo não dito, é dito popular
                    A                  Bm                  A               Em   A
Quem põe a mão no fogo é pra se queimar, o dito pelo não dito, é dito popular

Em  |  A

Em                   A                             Em
 Não há rosas sem espinhos, há males que vem pro bem
             A                   Em
Deus dá o frio conforme o cobertor
              A               Em                      A         Em
Uma coisa é ser, outra é parecer, cachorro que muito late, não morde
              A                 Em               A                 Em
Mas quem vê cara, não vê coração,  mas quem vê cara, não vê coração
                    Bm                     Em
Nunca deixe pra amanhã o que pode fazer hoje.
                    Bm                     Em
Amor com amor se paga, e uma mão lava a outra
                      Bm                     Em
Mais vale amigo na praça do que dinheiro no caixa
                     Bm                Em
Não troque nunca o certo pelo duvidoso
Em               A                              Em
 Quem planta, colhe, quem canta, seus males espanta
                       A                                   Em
Quem espera, sempre alcança. E a esperança é a última que morre.
A                      Em                        A                  Em
 Se ele é mal, é maldito. Se vem do bem, é bendito. Se é Bené, Benedito.
                  A                      Em                   A
O dito pelo não dito, o dito mesmo não dito, o dito é dito, dito popular

Em  |  A
```

```
                  A                 Bm                  A                Em
Quem põe a mão no fogo é pra se queimar, o dito pelo não dito, é dito popular
                  A                 Bm                  A                Em
Quem põe a mão no fogo é pra se queimar, o dito pelo não dito, é dito popular
A                Em                            A
Iê-ê-rê. Errê-rê-rê-rê-rê. Tê-rê-rum, lê-ru-num-dê.
           Em                       A    Em
Un-dê-rum, dê-rum-num-dê, tu-nê-rum-ná
A               Em
  É dito popular
A               Em
  É dito popular
A               Em
  É dito popular
A               Em
  É dito popular
A               Em   A   Em
  É dito popular
```